

***Como se as dificuldades pessoais e profissionais fossem poucas, também sofro com os rumos das políticas de saúde, educação e meio ambiente, que atingem ainda mais, e de forma muito perversa, as pessoas em situação de vulnerabilidade***

Esse período de pandemia tem sido um tempo de muita preocupação, sobretudo, com meus pais idosos. Também é tempo de sobrecarga de trabalho para mim e meu marido: limpar, cozinhar e ajudar nosso filho nas aulas online e nas tarefas. E, quase ao mesmo tempo, ler, escrever, dar aula, orientar alunos sem todos os livros e a estrutura disponível no CDHS. Como se as dificuldades pessoais e profissionais fossem poucas, também sofro com os rumos das políticas de saúde, educação e meio ambiente, que atingem ainda mais, e de forma muito perversa, as pessoas em situação de vulnerabilidade. Conversando com amigos, percebo que nossa situação é muito semelhante. Pessoalmente, para enfrentar isso, tenho tentado organizar o tempo, delimitar os finais de semana, redescobrir a ioga e a meditação.



É uma experiência pela qual não imaginava que passaria e que me aproxima mais dos meus objetos de estudo. A sensibilidade para o medo, a angústia e o sofrimento, provavelmente, terá mais lugar em minhas análises históricas. Com a quarentena, felizes mesmo só meus gatos.

*Foto: Shanti, 14 anos, e Leléio, 6 anos. Adote. Não compre!*

**Tania Pimenta, pesquisadora do Departamento de Pesquisa em História das Ciências e da Saúde/COC**